



**UNILAB**

Universidade da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira

**INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH  
BACHARELADO EM HUMANIDADES - BHU**

**MAMADU LAMARANA JALO**

**O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS ESTUDANTES “INTERNACIONAIS” NA  
UNILAB: OS DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO E AS DIFICULDADES DA  
ADAPTAÇÃO DO ENSINO BRASILEIRO**

**REDENÇÃO-CE**

**2018**

MAMADU LAMARANA JALO

O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS ESTUDANTES “INTERNACIONAIS” NA  
UNILAB: OS DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO E AS DIFICULDADES DA ADAPTAÇÃO  
DO ENSINO BRASILEIRO

Projeto apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileiro (UNILAB).

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Artemisa Odila Cande Monteiro.

REDENÇÃO

2018

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1.1</b>	<b>Problematização .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1.</b>	<b>Geral .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2.</b>	<b>Específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
<b>4.1</b>	<b>A UNILAB e o projeto de integração internacional .....</b>	<b>13</b>
<b>4.2</b>	<b>Desafios e dificuldades de adaptação dos estudantes no Brasil .....</b>	<b>15</b>
<b>4.3</b>	<b>Uma universidade internacional de caráter unilateral.....</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>

## **DEDICATÓRIA**

Em memória dos meus ancestrais, em especial para minhas avós, Aissatu Bobo Jalo, Salimatu Jalo; aos meus avôs, Mamadu Jan Jalo e Mamadu Lamarana Jalo, que sempre guiaram a minha caminhada nessa luta, e sempre acreditando na nossa tradição Africana. E a minha Tia Cadidjatu Baldé e o meu irmão Braima Gibril Jalo (Sulay).

Ainda estendo a minha dedicatória aos meus pais, Adulai Gibril Jalo e Fatumata Baldé. E aos meus irmãos, Saido Gibril Jalo, Mariato Udé Jalo, Fatumata Jalo e Aicha Jalo.

Aos meus filhos, Adulai Gibril Jalo e Sulay Nepomuceno Jalo. Aos meus sobrinhos, Cadija Gibril Jalo, Adulai Gibril Jalo e Braima Gibril Jalo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado à vida e saúde, força e coragem na realização deste trabalho.

Aos meus Pais, Fatumata Baldé e Adulai Gibril Jalo, por terem me criado e me dado uma boa educação, sempre acreditando que eu iria chegar longe. Apesar da distância, sempre me mantiveram no caminho da prosperidade em um futuro acadêmico.

A minha Tia Aissatu Baldé, que sempre esteve presente em todos os momentos - de sacrifício e de alegria - e que sempre me apoiou financeiramente para que eu possa sustentar algumas das minhas necessidades, quer na escola assim como em todos os assuntos.

Aos meus irmãos, Saido Gibril Jalo, Mariato Udé Jalo, Fatumata Jalo e Aicha Jalo. E também todos os membros da família, em particular Abibatu Djalo, Claudia Rocha Maia e Walter Rocha Maia.

Aos meus filhos, Adulai Gibril Jalo e Sulay Nepomuceno Jalo. Aos meus sobrinhos, Cadija Gibril Jalo, Adulai Gibril Jalo e Braima Gibril Jalo. E a minha namorada Graziela da Silva Nepomuceno pelo apoio e carinho.

Devo agradecer à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, pela oportunidade dada a mim em prol do meu desenvolvimento educacional superior e por ter me concedido bolsa de estudo para minha formação acadêmica no Brasil.

A minha professora e orientadora Dra. Artemisa Odila Candé Monteiros, que considero uma Mãe pela sua humildade, amizade que construímos ao longo desse tempo. De qualquer forma pude contar com a sua colaboração para desenvolvimento desse trabalho e puxões de orelha sempre que necessário.

A banca examinadora pelo tempo e dedicação nesse trabalho, para que o melhor seja produzido.

A todos os meus Professores que me repassaram seus conhecimentos e os servidores dos Campi de Ceará que me ajudaram.

Também gostaria de agradecer meus queridos colegas, pela caminhada durante o meu percurso da minha vida acadêmica, na pessoa de Nanci Crisalida Pereira, Zaida Mantunk, Ada Joseliza Có, Suaibo Djau, Hermano Lona, Calilo Fati, Juvenilda Rodrigues, Carlos da Guiné, Mohamed Ice Cube, Constantino Vasconcelos, Ismail Baldé, Amadú Saico Baldé.

Em linhas gerais agradeço ao governo da Guiné-Bissau por ter me proporcionado a Educação e que espero ao lhe retribuir ao mais alto nível.

Devo também agradecer a todos/as aqueles que, que de diversas formas, contribuíram para execução deste trabalho, de corações abertos para que esse TCC seja desenvolvido a partir de uma ideia que me acompanha há muitos anos na minha carreira.

## RESUMO

Sabe-se que são inúmeras as dificuldades enfrentadas por estudantes internacionais ao chegarem ao Brasil, o que dificulta o seu processo de adaptação. Assim, o objetivo do presente projeto é entender os processos de adaptação dos estudantes internacionais na UNILAB: os desafios e as dificuldades da adaptação à cultura e ensino brasileiro. Trata-se de um estudo qualitativo a ser desenvolvido com alunos internacionais dos cursos de graduação presencial da Unilab, dos campi do Ceará. A coleta de dados será realizada por meio de um questionário para traçar o perfil socioeconômico e demográfico dos participantes e em seguida será realizada uma entrevista. As entrevistas serão transcritas e analisadas pela Análise de Conteúdo de Bardin. Espera-se que os frutos do presente projeto possam sensibilizar os gestores da UNILAB, promovendo mudanças capazes de propiciar um bom desenvolvimento dos alunos internacionais nos cursos de graduação.

**Palavras-chave:** Processo de Adaptação. Alunos Internacionais. UNILAB. África. Integração.

## 1 INTRODUÇÃO

O ano de 1934 marcou o início da organização sistematizada do Ensino Superior no Brasil, com a fundação da Universidade de São Paulo (USP), um momento histórico no cenário educacional do país (FRANCO, 2008). No final dos anos de 1990, o crescimento da educação superior no Brasil, em uma média de 7% ao ano, produziu uma diversificação da forma de atendimento aos ingressantes, sobretudo na graduação (MARTINS, 2000).

Observa-se que o Brasil tem vivenciado uma ampliação do acesso ao Ensino Superior nas últimas décadas, principalmente com iniciativas a exemplo do Programa Universidade para Todos (ProUni), do Programa de Financiamento Estudantil (Fies), do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do aumento da oferta de Cursos Superiores à distância, além das políticas de cotas (BARROS, 2015).

O processo supracitado refletiu no cenário internacional, uma vez que as instituições de ensino superior brasileiro, em particular a Universidade da Integração Interacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), abriram suas portas para estudantes “internacionais”, principalmente vindos do continente africano. Assim, em busca de qualificação, estudantes, de modo particular, os que residem em países lusófonos têm ingressado no ensino superior brasileiro através dos acordos de convênios.

Percebe-se que essa ampliação do ensino superior tem como pretensão a utilização do conhecimento como forma de intercâmbio entre as nações. Além do mais, esse processo almeja a popularização do acesso, oportunizando que grupos sociais anteriormente privados da participação no ensino superior tenham acesso a ele (SILVA; SILVA; BOCCHINE, 2015).

Nesse contexto, a UNILAB ganha destaque ao propor, em tese, um ambiente universitário no qual metades das vagas dos cursos de graduação são destinadas aos alunos “internacionais” vindos da África, especialmente os de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor Leste, em Ásia (UNILAB, 2010). A proposta da Unilab é caracterizada pela sua atuação em cooperação internacional, pelo intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos, pela composição de corpo docente e discente proveniente do Brasil e de

outros países, bem como pelo estabelecimento e execução de convênios temporários ou permanentes com outras instituições da CPLP. De acordo com o Art. 2º com a lei Nº 12.289, a UNILAB tem:

como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional (BRASIL, 2010).

Como pode-se observar, os avanços decorrentes nesse processo de ampliação do Ensino Superior Brasileiro e a sua internacionalização, envolvendo uma série de mecanismos que iniciaram com a criação da Universidade de São Paulo (USP) em 1934 e com os avanços mais requerentes, isto é, em 2010, com a criação de UNILAB, ajudando na promoção do desenvolvimento social, cultural, político, acadêmico e solidário com os países membros.

Mesmo assim, é importante reconhecer os desafios e as dificuldades enfrentadas por esses estudantes, em particular os “internacionais”. E isso pode ser explicado pelas diferenças culturais incluindo, neste sentido, os costumes e as crenças que são diferentes das suas, dificultando assim tanto a sua adaptação como o desempenho acadêmico.

Merece ainda em destaque o modo de adaptação às exigências acadêmicas e ao modelo educacional brasileiro, que mostra muitas diferenças da realidade vivenciada em países africanos. Isso porque, o ensino básico no Brasil, se comparado ao desses países é muito discrepante, assim, dificulta aos estudantes “internacionais”, ao chegarem aqui no Brasil, com sistema de conhecimento diferenciado, ou seja, forma de transmissão completamente diferente com o qual tinham se habituado a receber, o que acaba lhes condicionando muitas dificuldades no aprendizado, levando a altos índices de reprovação.

Estes desafios e dificuldades começam a partir da preparação da sua viagem para o Brasil, levantamento de documentação, burocracias relacionadas à imigração e questões relacionadas à saúde. Ao chegarem ao Brasil, devem adaptar-se ao clima, alimentação, língua, sem falar na procura por moradia e outras questões relativas à sua estadia no país.

A incerteza de uma fonte de renda que garanta sua estadia em um país diferente, com costumes e crenças alheias às suas, a vontade de possuir uma formação

que lhe possibilite ascensão econômica e social, o receio do novo e a esperança de dias melhores povoam o imaginário dos estudantes que buscam instituições de ensino no exterior, fazendo dessa experiência inovadora, um misto de medo e desejo.

Diante o exposto, o presente trabalho de conclusão de curso, cujo título *O processo de adaptação dos Estudantes “internacionais” na UNILAB: os desafios da integração e as dificuldades da adaptação do ensino brasileiro*, visa entender os processos adaptativos dos estudantes “internacionais”, nomeadamente, Guiné-Bissau, Cabo-verde, Moçambique, Angola, Timor Leste e São-Tomé e Príncipe na UNILAB. Visto que tais estudantes quando chegam ao Brasil deparam com intensos desafios e dificuldades no processo da integração e da adoção tanto do ensino assim como da cultura brasileira.

Espera-se, portanto, que este trabalho proporcione uma contribuição relevante para a comunidade acadêmica, assim como para a sociedade em geral, pois permitirá conhecer os desafios e as dificuldades enfrentados pelos estudantes “internacionais” da UNILAB. Além disso, poderá facilitar aos discentes e docentes empenhados na investigação científica a encontrar referências bibliográficas que vão lhes permitir a desenvolverem os seus estudos ligados a esta temática. Ainda servirá de base aos futuros ingressantes desta instituição de ensino superior brasileira, na escolha dos seus cursos pretendidos assim como saber da realidade do tipo de ensino brasileiro.

## **1.1 Problematização**

A priori, é importante salientar que os aspetos que vão percorrer a problematização baseiam-se no contato com os estudos bibliográficos, que vão permitir a produção e fundamentação teórica, assim como a experiência e vivência na condição de “internacionais”, que além de tudo, passam por vários processos adaptativos que resultam nos olhares direcionados a essa temática de investigação, em específico.

A UNILAB foi criada com intuito de promover intercâmbios culturais, acadêmicos e científicos entre os países de CPLP, principalmente os africanos, tentando assim romper as barreiras, quebrando os paradigmas de certas imagens pejorativas construídas historicamente sobre estes países. Nessa transição dos espaços físicos e sociais para a efetivação do projeto UNILAB, foi preciso um processo de adaptação. Naturalmente, ainda se pensa a UNILAB como um elo de (re)ligação entre a cultural e de desconstrução dos fenótipos, mas por vários pensamentos comunitários acredita-se

que houve falta de preparação da comunidade local e a inserção da comunidade unilabiana.

A UNILAB é uma instituição forte de diversidades e sensibilidades singulares, que formam uma rede muito complexa, tanto entre a comunidade dos brasileiros como a de africanos e timorenses. Sendo assim, os “internacionais” quanto os “nacionais”, em certos casos, deparam com algumas dificuldades no processo de acomodação e adaptação, embora, o nosso e foco de trabalho se centraliza nos estudantes “internacionais”.

Neste sentido, e tendo em consideração que os estudantes brasileiros da UNILAB assim como os “internacionais” têm a mesma língua oficial de comunicação e estão fortemente ligados pelos laços históricos e culturais, pergunta-se: o que dificulta o processo adaptativo dos estudantes “internacionais” na UNILAB? Como é que a universidade poderá contribuir para melhorar essa situação? Sabemos que o sistema do ensino brasileiro é muito diferente dos outros países que integram a UNILAB. Portanto, questiona-se: será que o método de ensino aplicado nesta instituição facilita o processo de aprendizagem dos estudantes “internacionais”?

É o processo adaptativo dos estudantes “internacionais” da UNILAB que se pretende destacar nestas questões, concerne os assuntos sociais, políticos, econômicos e culturais. Pois, percebe-se que estes estudantes, vindo dos seus países, de outra sociedade com uma cultura e modo de viver diferentes, apesar de terem pertencido ao mesmo colonizador com o Brasil e expressarem o mesmo idioma, enfrentam enormes dificuldades. Talvez isso pode ser explicado por situações políticas (aqui se pensa a política como relação de poder e escolha), econômicas, socioculturais e religiosos, por estarem habituados com os fatos diferentes dos do Brasil. Ou talvez sofrem alteração no modo de viver, pois se tornaram mais independentes para operar as suas escolhas com mais poder e, ao mesmo tempo, as consequências dos seus atos são, diretamente, singulares. Não queremos dizer, com isso, que essa independência somente se observa quando estão aqui, porém a responsabilidade torna-se mais explícita e vigorosa, logo torna-se uma nova faceta para se mergulhar.

No que refere às questões econômicas, a grande parte dos estudantes “internacionais” da UNILAB se desvincula da dependência econômica plena que tinham dos seus pais ao chegarem aqui no Brasil, pois os referidos se encontram numa grande vulnerabilidade e insuficiência econômica para sustentarem a família e, muito menos, enviar sustento ao seu filho estudante em país estrangeiro, o que motiva este

último a recorrer a política assistência estudantil (auxílios), garantindo assim a sua permanência na universidade. Esta, por sua vez, requer uma administração e gestão rigorosas, para fazer face às demandas de subsistência como, por exemplo, pagar aluguel, alimentação, vestuário, materiais didáticos, entre outros.

E, por fim, contemplamos o aspecto cultural, sabendo que a questão da variação linguística, aparece em primeiro lugar, como um dos grandes desafios de acomodação cultural. Os estudantes que no Brasil chegam, embora compartilhem o Português como língua oficial, são pertencentes a diferentes grupos étnicos as quais possuem línguas distintas, o que influencia significativamente o processo de adaptação cultural desses indivíduos.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1. Geral**

- Analisar os processos de adaptação dos estudantes “internacionais” na UNILAB, os desafios e as dificuldades da adaptação a cultura e ensino brasileiros.

### **2.2. Específicos**

- Compreender os desafios dos estudantes “internacionais” no processo da integração e de adaptação ao Ensino Superior Brasileiro na UNILAB.
- Analisar as dinâmicas de adaptação social e cultural dos estudantes “internacionais”;
- Identificar os desafios de adequação dos estudantes estrangeiros da UNILAB face à cultura brasileira.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Inúmeras são as dificuldades enfrentadas para que um indivíduo do continente africano consiga estudar no Brasil. Um dos motivos que nortearam a escolha do tema da presente pesquisa surgiu em virtude dos desafios e dificuldades que enfrentei ao decidir estudar no Brasil.

Inicialmente, o curso de graduação em que ingressei foi a Enfermagem; no entanto, devido a algumas dificuldades relacionadas principalmente ao conteúdo das aulas, fui obrigado a mudar para curso de Bacharelado em Humanidades (BHU). Uma realidade vivenciada por muitos estudantes que ingressam aos cursos de graduação da UNILAB.

Isso pode, em partes, ser justificado pela exigência dos pais, uma vez que esses almejam que seus filhos adentrem cursos que albergam prestígio social, sem levarem em consideração as preferências e aptidões dos filhos. Ainda, existe a influência dos seus conterrâneos que se mudaram primeiro para o Brasil, que acabam por influenciar a decisão de qual curso de graduação se inscrever. Outros, muitas vezes, no momento de fazer inscrição, são inscritos por pessoas que têm maior domínio da informática e estes acabam inscrevendo-os nos cursos com maior número de vagas.

Assim, pelo receio de perder a oportunidade e também pela esperança de mudança de curso logo que cheguem ao Brasil, os estudantes optam por fazer a viagem mesmo sem estar inscrito no curso que de fato gostaria de fazer. No entanto, muitos não conseguem fazer isso, já que o processo de mudança de curso requer um rendimento acadêmico impecável, o qual é medido pelo Índice de Desempenho Acadêmico (IDE). Desse modo, alguns acabam por desistir, voltando para seu país de origem ou mudando para outros estados brasileiros em busca de uma vida melhor.

Outra justificativa para a escolha do tema está relacionada aos aspectos socioculturais vivenciados, isto é, modo de adaptação dos estudantes “internacionais” à cultura brasileira (linguagem, vestuário, valores, costumes, alimentação e outros), pois sabe-se que os países africanos, em especial os PALOP e Timor Leste, apesar de compartilharem com o Brasil o Português como língua oficial, diferem em diversos aspectos socioculturais.

Senti-me motivado, com este trabalho, a mostrar as dificuldades que os estudantes “internacionais” deparam na apresentação de seminários, compreensão dos textos discutidos na sala de aula, compreensão da linguagem dos professores e na construção dos trabalhos acadêmicos. Observa-se que as maiores dificuldades que os estudantes “internacionais” vivenciam estão nestes aspectos anteriormente referidos. Isto, porque, nos seus países de origem, não é comum os alunos serem estimulados a fazerem resenha, fichamento, resumos, relatórios, artigos acadêmicos, projetos de pesquisa e nem tampouco apresentam seminários.

Ainda observa-se que a literatura relacionada às dificuldades e desafios da adaptação sociocultural de acadêmicos “internacionais” à cultura brasileira é demasiadamente escassa, o que pode, em partes, ser justificado pelo fato de a UNILAB ser uma universidade jovem e que só agora pode-se visualizar essas questões com maior clareza. Assim, a principal limitação do presente projeto foi encontrar referenciais teóricos para embasar as questões levantadas.

Portanto, no campo acadêmico, este trabalho vai desempenhar um papel relevante, já que além de somar outras referências nesta arena, vai servir de base para qualquer pessoa que queira saber ou pesquisar sobre o assunto, tendo assim, um material a qual recorrer. Ainda vai servir, aos futuros estudantes que objetivarem ingressar nas universidades do Brasil, como meio de informação sobre o sistema de ensino e a realidade brasileira.

Ademais, espera-se que o fruto do presente projeto de pesquisa possa sensibilizar os gestores da UNILAB, com o objetivo de promover mudanças capazes de propiciar um bom desenvolvimento dos alunos “internacionais” nos cursos de graduação.

## **4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **4.1 A UNILAB e o projeto de integração internacional**

O advento da cooperação Sul<sup>1</sup>-Sul acarretou profundas transformações para o Brasil e demais países do Sul participantes nesta convenção. O Brasil ao assumir uma política internacional, isto é, de criar uma universidade de caráter internacional voltada aos países da língua oficial portuguesa, aos africanos, em particular e Timor Leste, asiático, objetivando a beneficiar-se das inúmeras possibilidades advindas dessa atitude e destacar o seu papel de liderança.

Desse modo, o Brasil tem ganhado posição de destaque no que concerne à essa cooperação, tendo seus principais projetos direcionados para o treinamento de

---

<sup>1</sup> É um termo que envolve a caracterização, a cooperação ou a relação entre países que têm desafios sociais, políticos e econômicos mais ou menos similares, além de trajetórias históricas de passados coloniais e de exploração. A noção é utilizada de modo relacional, a fim de diferenciar os países em desenvolvimento, do Sul, dos países desenvolvidos do Norte. Funciona para os países em desenvolvimento como símbolo de mobilização e expressão ideológica do leque de desafios comuns relacionados ao desenvolvimento (Alden; Morphet; Vieira, 2010, apud Milani, Carlos R. S., Duarte, Rubens de S. 2015).

recursos humanos e a construção de capacidades em pesquisa, ensino e serviços e para o fortalecimento das instituições estruturantes dos sistemas de saúde e educação, tais como os ministérios e escolas (SARAIVA, 2007). Um exemplo claro desta cooperação foi o advento da UNILAB, criada pelo projeto de lei 3891/08 e fundada no ano de 2010, com o intuito de produzir mão de obra qualificada para estarem atuando nos CPLP.

O Brasil tem se esforçado, junto à comunidade internacional, em adotar compromissos para o desenvolvimento da África. Nesse sentido, a Unilab se adapta às recomendações que indicam a importância de as universidades se dedicarem à busca do desenvolvimento econômico e social e à promoção da pesquisa. Esta instituição de ensino superior, desse modo, representa um avanço na política brasileira de cooperação com a CPLP, refletindo o engajamento do Brasil com a proposta da comunidade internacional (DIÓGENES; AGUIAR, 2013).

Ademais, a UNILAB apresenta princípios que norteiam sua atuação, a saber: educação superior como um bem público; universalização do conhecimento; indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão; pluralismo de ideias; valorização de ferramentas tecnológicas; democratização no acesso e das condições de permanência; respeito a ética e a diversidade; democratização da gestão; flexibilização curricular; e, mobilidade acadêmica priorizando a cooperação sul-sul (SILVA; SILVA; BOCCHINI, 2015).

A fim de concretizar sua proposta, de acordo com Diretrizes Gerais da UNILAB (2011), metade dos estudantes deveria ser composta por jovens residentes no Brasil e a outra metade seria selecionada por meio da CPLP, especialmente africanos, e da Região de Macau. Assim, é possível compreender um pouco sobre essa proposta se analisar o que apresentam as diretrizes da universidade:

A universidade tem por objetivo promover avanços na produção e disseminação do conhecimento em atendimento à demanda de formação e de pesquisa de países de expressão em língua portuguesa, em um ambiente de respeito às distintas identidades, ao pluriculturalismo e à cooperação solidária. Busca tornar-se, portanto, um novo centro de referência e integração destes países por meio da ciência e da cultura, constituindo-se espaço de cooperação, acúmulo e transferência recíproca de ciência e tecnologia, de intercâmbio de culturas e de promoção do desenvolvimento sustentável (UNILAB, 2010, p. 10).

No entanto, mesmo com as diretrizes apontando a necessidade de cumprimento do destino adequado das vagas nos cursos de graduação, podemos perceber, com base nas informações da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), que na UNILAB, não há uma igualdade numérica entre estudantes provenientes dos países parceiros (“internacionais”) e estudantes brasileiros (nacionais). Como há mais estudante brasileiro do que estrangeiro, podemos, assim, concluir que as

Diretrizes Gerais da UNILAB não estão sendo totalmente contempladas ou respeitadas, o que, por sua vez, indica que, para que a UNILAB contemple suas diretrizes e, por conseguinte, para que a UNILAB seja um espaço intercultural e solidário, essa desigualdade numérica precisa ser corrigida. Em termos absolutos, atualmente a UNILAB possui 4.277 alunos matriculados nos cursos presenciais de graduação, dos quais apenas 1.103 são estudantes “internacionais” (UNILAB, 2018).

As mesmas diretrizes são categóricas ao salientar a importância da integração para o desenvolvimento de potenciais dos países parceiros, em especial os de origem africana, o que pode ser verificado no recorte abaixo.

Ao propor a criação da UNILAB o governo brasileiro abre-se, portanto, a países, territórios e comunidades da África, além de Ásia e Europa, que adotam como língua oficial ou se expressam em língua portuguesa. E, fundamentada nos princípios de apoio e ajuda mútua, visa criar e consolidar espaços de formação, produção e disseminação de conhecimento com relevância social. Esta integração pode, no médio e longo prazo, ser estendida a outros parceiros, mas estará voltada prioritariamente aos países africanos, em atenção às suas demandas de promoção do desenvolvimento nacional descentralizado (UNILAB, p. 06, 2010). Para atuar nessa perspectiva, a UNILAB será uma universidade residencial, permitindo a formação técnica e científica de seus estudantes, e ao mesmo tempo cultural e humanística, com base no convívio, aprendizagem e integração sócio-cultural. Em função disso, o campus contará com ampla infraestrutura para atividades científico-acadêmicas, culturais e esportivas (UNILAB, 2010, p. 10).

Percebe-se, assim, que a UNILAB pretende promover o diálogo entre diferentes culturas, possibilitando assim intercâmbios de costumes, valores, crenças e saberes que, quando partilhados, podem enriquecer todos os envolvidos. No entanto, o que se verifica é que os “estudantes internacionais” sofrem bastante com o choque sociocultural ao chegar ao Brasil e a proposta de integração, por vezes, é falha, principalmente quando não são oferecidas as condições que propiciem o seu processo de adaptação.

## **4.2 DESAFIOS E DIFICULDADES DE ADAPTAÇÃO DOS ESTUDANTES NO BRASIL**

Todo processo de mudança gera medo, desafios e acabam por impactar diretamente a vida de todos os envolvidos. Ao mudar de um país para o outro, seja qual for o objetivo, diferenças socioculturais são percebidas, mesmo que diferentemente para cada indivíduo, influenciam fortemente o seu processo de adaptação (STALLIVIERI; PILOTTO; GONÇALVES, 2015).

Assim, cabe destacar que são inúmeras as dificuldades enfrentadas por estudantes que deixam seus países para estudarem em outros países, como o Brasil, e estas se iniciam com o processo de seleção. Ao chegar aqui os estudantes se deparam com um novo mundo, repleto de costumes e crenças que se diferem das suas; e, assim, passam a desempenhar papéis sociais que os forçam à adaptação (GUNTER; GUNTER, 1986).

Desse modo, os desafios e dificuldades se iniciam com a preparação para a vinda ao Brasil, levantamento de documentação, burocracias relacionadas à imigração e questões relacionadas à saúde. Ao chegarem ao Brasil, devem adaptar-se ao clima, alimentação, língua, sem falar na procura por moradia e outras questões relativas à sua estadia no país (CONSTANTINE et al., 2005; DURU; POYRAZLI, 2007).

Merece em destaque as expectativas dos estudantes “internacionais” quanto ao Brasil, pois muitos imaginam um país de perfeição, mostrados nas novelas e programas brasileiros que são transmitidos em seus países de origem. Isso é evidenciado no trabalho de Subuhana (2009) em que afirma:

Muitos são os que escolhem fazer um curso no Brasil sem ter nem sequer uma ideia do que seja esse curso. Outros escolhem o Brasil por influência de amigos ou parentes que aqui moram ou moraram. Uns chegaram a imaginar que o Brasil fosse um paraíso social, sinônimo de desenvolvimento e progresso; portanto, de uma vida farta e de oportunidades incomensuráveis para todos. Muitos chegam a imaginar que o estilo de vida e o Brasil mostrado nas telenovelas da Rede Globo de Televisão e da Rede Record Internacional seria o Brasil real, ou seja, o Brasil que eles haveriam de encontrar. O que mostram os meios de comunicação ‘é uma perfeição’ [...]. O que ‘eles mostram na novela é uma coisa totalmente diferente. Tipo Rio de Janeiro, praias, Copacabana [...]. É a única noção que eu tinha’ [...] (SUBUHANA, 2009, p. 116).

Consonante com o acima descrito, em um estudo realizado na década de 1990 com estudantes “internacionais” verificou-se que os estudantes selecionados para vir ao Brasil não eram devidamente preparados e informados quanto à realidade brasileira (ANDREATA, 1990). Em muitos casos, ao escolherem um país para estudar, os acadêmicos levam em consideração aquilo que idealizam do país.

No entanto, como colocam Andrade e Teixeira (2009), embora já existam diversos trabalhos a respeito das vivências de universitários no Brasil, os olhares estão centrados no estudante brasileiro. Assim, observa-se que trabalhos envolvendo a adaptação educacional, social e cultural de alunos “internacionais” ainda são escassos.

No tocante a esse processo de adaptação, entra em cena a integração dos estudantes “internacionais” entre si, uma vez que se trata de diferentes nacionalidades, e

também com o estudante brasileiro. Embora na concepção do projeto UNILAB a integração tenha sido um dos pontos de maior discussão, nota-se que no cotidiano da comunidade acadêmica, na maioria das vezes, encontra-se limitada – pouca integração. Isso é evidente nas relações mantidas, principalmente entre alunos “internacionais” e brasileiros, nas quais ainda são observadas formas veladas de racismo, característica marcante da população brasileira (ZAMORA, 2012).

Trazendo de uma forma mais clara a não vivência da integração na UNILAB, observa-se isso claramente em sala de aula, no momento em que é solicitado que os alunos se reúnam em grupos para elaboração de alguma atividade. Os grupos formados, em sua maioria, são compostos por alunos pertencentes à mesma nacionalidade. O intercâmbio entre alunos nacionais e “internacionais” só acontece quando solicitado de forma enfática pelo docente da disciplina. Esse fato conota uma exclusão ou falta da integração entre os estudantes das diferentes nacionalidades.

Ainda no concernente às dificuldades, uma que merece ser salientada é a adaptação às exigências acadêmicas e ao modelo educacional brasileiro, que muito se diferencia da realidade vivenciada em alguns países do continente africano (MORADI; RISCO, 2006), como por exemplo, na Guiné-Bissau. O ensino básico no Brasil, se comparado ao desses países é mais completo, assim, os alunos “internacionais” chegam ao Brasil com conhecimento deficiente, o que acaba por impor dificuldade no aprendizado, levando a altos índices de reprovação desses alunos.

Ouvindo relatos de discentes “internacionais” é notório que o regime de estudos no Brasil constitui um grande desafio para eles. Muitas horas de aula, poucas horas de descanso, inúmeras atividades acadêmicas e uma infinidade de conteúdos são alguns dos pontos mencionados pelos acadêmicos.

Outro agravante à estadia dos alunos “internacionais” no Brasil reside nas questões emocionais (SUBUHANA, 2007). A pressão de estar em um local novo, ter que se adaptar, fazer amizades e traçar um novo plano de vida acaba por fragilizar emocionalmente esses alunos, que por vezes se encontram em situações conflituosas em meio ao desejo de ter uma vida melhor e a enorme saudade de casa.

A realidade anteriormente mencionada é reforçada nos trabalhos de Constantine et al. (2005) e Wei et al. (2007), os quais verificaram que os estudantes “internacionais” que chegam ao Brasil sofrem problemas de ordem psicológica, refletidos em ansiedade, depressão e confusão sobre suas expectativas, problemas esses relacionados muitas vezes ao preconceito e discriminação constantemente sofridos. A

literatura apresenta essas repercussões negativas como estresse aculturativo (DURU; POYRAZLI, 2007; WANG; MALLINCKRODT, 2006).

A literatura aponta ainda que esses universitários são resistentes quanto à procura por ajuda para resolução dos seus problemas de adaptação, uma vez que temem serem mal interpretados por necessitarem de ajuda psicológica e acreditam estarem incomodando sempre que solicitam algum auxílio (MERTA; PONTEROTTO; BROWN, 1992; WEI et al., 2007).

Em 2002, Sarriera et al. (2002) realizaram uma pesquisa com alunos oriundos do continente africano e que estudavam no Brasil. Ao final do estudo, os pesquisadores concluíram que as maiores dificuldades desses alunos estavam relacionadas a moradia, família e cidadania, e as menores dificuldades estiveram associadas ao idioma, alimentação, religião e questões de saúde. Ainda, foram identificados os principais fatores de risco, sendo estes: a distância da família e a discriminação.

No tocante ao aspecto moradia, dificuldade expressa no trabalho de Sierra et al. (2002), um estudo que tratou de alunos “internacionais” vivendo no Brasil concluiu que:

Outros moram em repúblicas, em casas de famílias e em apartamentos alugados. A escolha do lugar de moradia, muitas vezes, está condicionada à proximidade da universidade, à facilidade de transporte, ao valor do aluguel e à segurança. Poucos moram sozinhos. Muitos moram com outros estudantes e/ou indivíduos. De acordo com os meus interlocutores, existe uma diferença entre morar com compatriotas e com pessoas de outras nacionalidades. Entre estudantes oriundos do mesmo país existiria uma compatibilidade nos hábitos. Mesmo assim, nem todos vêem a experiência de morar com pessoas de outras nacionalidades como uma experiência negativa, pois há uma troca de elementos culturais” (SIERRA, et al., 2002, *apud* SUBUHANA, p. 117, 2009).

Ainda como parte das dificuldades e fatores que contribuem para o insucesso do processo de adaptação dos estudantes “internacionais”, é a ausência de projetos vocacionais adequados e bem orientados. Observa-se que os alunos ingressando em cursos que não são os de sua preferência e acabando por se frustrarem (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2002).

Outro ponto a ser discutido está relacionado à população da região na qual foi instalada a UNILAB. A universidade deu início às suas atividades sem que fosse dialogado com a população sobre as implicações dessa ação, principalmente com a chegada de alunos de diferentes nacionalidades, o que acaba por contribuir significativamente com as dificuldades desses alunos no Brasil. Dificuldades essas

expressas, por exemplo, na solicitação de alugueis de casas, quando os proprietários priorizam os brasileiros, ou ainda em alguns estabelecimentos comerciais, quando os vendedores atribuem valores mais caros aos materiais quando um estrangeiro procura adquirir.

Adentrando de forma mais profunda no que se refere à discriminação, esta é uma realidade ainda presente, mesmo que não tão desnuda como em décadas anteriores. Como nos coloca Santos (2012), trata-se de uma discriminação sofisticada, que dificilmente é percebida. Esse tipo de discriminação é bastante vivenciado pelos universitários “internacionais”, que constantemente são vítimas de julgamentos e depreciações em função de sua tonalidade de pele.

Não diferente, as questões econômicas são um fator de extrema importância no que se refere à adaptação dos alunos “internacionais”, uma vez que dificuldades econômicas são determinantes para que o processo de adaptação ocorra de forma tranquila. Outra implicação da situação socioeconômica é no rendimento acadêmico desses alunos, já que um estado de vulnerabilidade socioeconômica vai repercutir na qualidade de vida e, assim, no desempenho das atividades acadêmicas.

Adentrando aos aspectos econômicos, ao chegarem a Universidade os estudantes “internacionais” passam a receber uma quantia em dinheiro mensalmente, referente ao auxílio moradia e alimentação no valor de R\$ 530,00. Entretanto, esse valor é ínfimo frente às inúmeras despesas a serem custeadas pelo estudante.

Nos últimos anos os municípios de Redenção e Acarape têm sofrido muitas mudanças em decorrência da instalação da UNILAB, o que tem gerado impacto sobre os valores dos alugueis, que a cada dia só aumentam, forçando os estudantes a formarem grupos para divisão das despesas. No entanto, os grupos formados são grandes, com cerca de 4 a 5 indivíduos, que viverão em uma casa ou apartamento com poucos cômodos.

Neste âmbito, isso tem impacto direto em várias esferas da vida desses estudantes, proporcionando desconforto e a dificuldade de uma condição de vivência que promova um ambiente favorável às atividades de ensino, pesquisa, extensão, próprias de quem está cursando o ensino superior.

Fora o auxílio estudantil, os estudantes “internacionais” podem ainda participarem de projetos de pesquisa ou extensão e ainda atuarem em setores da universidade, com bolsas remuneradas, no valor de R\$ 400,00. No entanto, por vezes, esses alunos são deixados de lado, uma vez que os professores e instâncias da

universidade envolvidos costumam selecionar pessoas com experiência na execução de pesquisas, atividades de extensão e situações afins.

Para além do já mencionado, outro recurso que os estudantes universitários podem dispor é o Programa Bolsa Permanência (PBP), que se trata de uma ação do Governo Federal brasileiro de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas (BRASIL, 2018). Entretanto, esse recurso, a partir de 2014, deixou de beneficiar alunos “internacionais” mesmo que estes integrem um grupo social economicamente vulnerável.

Até o ano de 2014, alguns alunos “internacionais” e nacionais (excetuando-se quilombolas e indígenas) haviam sido inseridos no PBP, no entanto, mesmo com novos editais do programa não foi mais permitida a inserção desse grupo. Assim, levando em consideração que se trata de um auxílio financeiro que tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, surge o questionamento: por que privar pessoas que se encaixam no perfil do projeto da participação nele?

Merece também destaque o crescimento da violência nas cidades cearenses em que estão localizados os campi da UNILAB/CE configuram outro entrave para adaptação dos acadêmicos no Brasil, uma vez que os relatos desses evidenciam que em seus países de origem a criminalidade, de forma especial, assalto à mão armada e assassinatos são quase inexistentes.

Acredita-se que quando há um bom suporte antes e durante a adaptação, as diferenças culturais não são tão grandes e fatores como renda e apoio social são favoráveis, obter sucesso na adaptação torna-se uma tarefa relativamente menos complicada (DURU; POYRAZLI, 2007).

É imprescindível destacar a necessidade de espaços de lazer para amenizar o processo de adaptação cultural desses indivíduos. Embora se esbarre na escassa quantidade de ambientes destinados à diversão em Redenção e Acarape, a prática de atividades que cursam com prazer e alegria contribuem de forma significativa para um processo de adaptação salutar.

Embora convivam com inúmeras dificuldades, existem mecanismos de buscas de superação dessas, principalmente a saudade, o que se dá por meio das festas de comemoração da independência dos países. Isso fica nítido no relato abaixo:

As festas organizadas anualmente para a comemoração da independência de seus países de origem, para além de serem momentos de descontração ... servem também para reunir essa população. Nelas, o estar perante os compatriotas e amigos não deixa de ser uma forma de superar a saudade [...]. Nessas festas, esses estudantes também reconstruem suas memórias individuais, que se conjugam com a memória oficial daí a presença das bandeiras e dos hinos nacionais. As lembranças não se limitam às suas trajetórias individuais nem à vida familiar; seus relatos falam de acontecimentos políticos e sociais. São Associações de Estudantes (Angola, Cabo Verde e Guiné Bissau) que organizam os eventos para a celebração de datas festivas. Para além de serem agentes de difusão de informações, são os membros dessas Associações que acolhem os recém-chegados” (SUBUHANA, 2009, p.120).

Diante do exposto, observa-se que há necessidade de serem tomadas medidas, pela universidade, no sentido de proporcionar aos estudantes “internacionais” um ambiente que propicie sua adaptação. Medidas essas traduzidas em: residências universitárias; diálogo com a população local; estratégias de sensibilização da comunidade acadêmica para a vivência prática da integração e desconstrução de práticas discriminatórias no contexto universitário.

#### **4.3 UMA UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DE CARÁTER UNILATERAL**

A UNILAB foi criada com intuito de promover e consolidar a cooperação Sul-Sul. Para atingir essa finalidade, a universidade atende orientações internacionais que assinalam tanto a importância de ampliar a oferta de cursos superiores em regiões menos desenvolvidos, quanto de ampliar as relações de cooperação com o continente africano. Neste sentido, a UNILAB busca construir uma ponte histórica e cultural entre os países de CPLP, em particular os da África, buscando compartilhar soluções inovadoras para processos históricos similares, ajudando no fortalecimento de uma rede internacional e permitindo a realização de ações e intervenções de apoio técnico, acadêmico e humanitário (UNILAB, 2010).

Neste subtítulo, pretendemos debruçar sobre a missão da UNILAB e a forma como o sistema de ensino está sendo desenvolvido nesta instituição, o que chamamos aqui, portanto, de “Uma Universidade Internacional de Caráter Unilateral”. Adotamos este termo “unilateral” – situação baseada em apenas uma parte -, por entendermos bem que a UNILAB vem fugindo um pouco daquilo que norteia a sua criação, que é de promover, por meio de ensino, pesquisa e extensão de alto nível e em diálogo com uma perspectiva intercultural, interdisciplinar e crítica, a formação técnica,

científica e cultural de cidadãos entre os países vinculados neste acordo - países de CPLP - (NILBAB, 2010). Dizemos isso porque, em alguns cursos de graduação desta universidade, privilegiam as discussões dos assuntos mais ligados ao Brasil, deixando por fora dos países parceiros, até mesmo, os assuntos de maciço são menos discutidos.

O projeto UNILAB, desde a sua concepção, teve como uma de suas diretrizes a internacionalização, como é evidenciado no relato abaixo:

A UNILAB está inserida, portanto, no contexto de internacionalização da educação superior, atendendo à política do governo brasileiro de incentivar a criação de instituições federais capazes de promover a cooperação Sul-Sul com responsabilidade científica, cultural, social e ambiental. Atuando na perspectiva da cooperação solidária, ela valorizará e apoiará o potencial de colaboração e aprendizagem entre países, como parte do crescente esforço brasileiro em assumir compromissos com a integração internacional no campo da educação superior (UNILAB, 2010, p. 5-6).

Nessa perspectiva, buscou-se o fortalecimento da cooperação Sul-Sul, por meio do investimento nos serviços com a formação de mão-de-obra para as mais diferentes áreas de conhecimento e conseqüentemente atuação.

Ao propor a criação da UNILAB o governo brasileiro abre-se, portanto, a países, territórios e comunidades da África, além de Ásia e Europa, que adotam como língua oficial ou se expressam em língua portuguesa. E, fundamentada nos princípios de apoio e ajuda mútua, visa criar e consolidar espaços de formação, produção e disseminação de conhecimento com relevância social (UNILAB, 2010, p. 6).

Como evidenciado no fragmento extraído das diretrizes da universidade, um dos itens importantes para criação da UNILAB foi à possibilidade de produção e disseminação de conhecimento com impacto social. No entanto, para que esse conhecimento seja produzido e disseminado existe a necessidade de diálogo com os estudantes de graduação, levando em consideração facetas do conhecimento que sejam capazes de refletir as realidades vivenciadas em todos os países parceiros da UNILAB.

No entanto, na realidade prática em que ocorre a produção de conhecimento no contexto universitário da UNILAB, há uma priorização do cenário de vivências brasileiras em detrimento dos demais países. Durante a graduação, os universitários poucos se deparam com situações as quais serão de fato vivenciadas ao retornarem aos seus países de origem. Um exemplo claro relaciona-se às leis tributárias estudadas nas disciplinas do curso de Administração Pública. Há uma carência de serem exploradas as legislações dos demais países parceiros da UNILAB.

Observa-se ainda que, no curso de Enfermagem, o ensino é pautado conforme o código de ética brasileiro e voltado para a situação epidemiológica do Brasil. Isso pode ser apontado como uma falha no processo de ensino e aprendizagem

dos alunos “internacionais”, pois, ao retornarem aos seus países, apresentarão dificuldades para implementação dos conhecimentos obtidos no Brasil, já que o perfil epidemiológico, campos de atuação e funções do enfermeiro são diferentes para cada país parceiro.

Salienta-se ainda a falta de representatividade docente em todos os cursos de graduação. Dentre os 277 docentes da instituição, apenas 21 são “internacionais” (UNILAB, 2017). Esse fato corrobora para a fragilidade na formação dos estudantes “internacionais”, uma vez que já não dispõem de referenciais dentro da universidade.

Nesse sentido, urge que a UNILAB reveja pontos cruciais na formação profissional dos alunos, em especial os “internacionais”, o que pode ser viabilizado mediante o estímulo de contratação de professores doutores “internacionais”.

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 Métodos de pesquisa**

De acordo com Fonseca (2002), metodologia é o estudo da organização e dos caminhos a serem percorridos a fim de realizar uma pesquisa científica. Para o Gil (1999), método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento.

Como o presente tema se trata dos processos de adaptação dos estudantes “internacionais” na UNILAB e na compreensão dos desafios que os referidos estudantes encontram no processo de integração e de adaptação ao ensino brasileiro, a pesquisa, portanto, baseia-se na abordagem qualitativa que vai ajudar a compreender de uma forma mais aprofunda como ocorre esse processo.

A pesquisa qualitativa, segundo Gerhardt e Silveira (2009), preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001),

a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 14).

Assim, a escolha por esse delineamento de estudo se deu pelo fato de a pesquisa qualitativa representar o método que melhor se adequa ao objetivo proposto, proporcionando maiores chances de serem obtidos resultados satisfatórios.

## 5.2 Técnicas de coleta de dados

Quanto às técnicas de pesquisa, serão adotadas as seguintes técnicas a realizarem-se em duas fases: na primeira fase será feita uma pesquisa bibliográfica através de livros, teses, dissertações, monografias, artigos científicos que tratam sobre o tema. Esse tipo de pesquisa, segundo Gil (1994), é desenvolvido a partir de material já elaborado e consiste nas contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (CERVO; BERVIAN, 2002).

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Já para o Vergara (2000), esse tipo de pesquisa é desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à nossa temática.

Ainda, nesta primeira fase será feita uma pesquisa documental, na qual serão examinadas Diretrizes, PDI e Estatuto da UNILAB. Este tipo de pesquisa, segundo Gil (1999), vale-se de materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, podendo ser reelaboradas de acordo com os objetos da pesquisa. De acordo com Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa documental é a coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas.

Por fim, na segunda fase da nossa pesquisa, será aplicado um questionário para traçar o perfil socioeconômico dos participantes do projeto da UNILAB e em seguida será realizada uma entrevista com grupos através de atelier biográfico ou grupo focal. Nesta fase, serão entrevistados seis (6) estudantes “internacionais” da UNILAB, um de cada nacionalidade, nomeadamente, Guiné-Bissau, Cabo-verde, Moçambique, Angola, Timor Leste e São-Tomé e Príncipe.

A entrevista, segundo Cervo e Bervian (2002), é uma das principais técnicas de coletas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto. De acordo com Gil (1999), a entrevista é uma das técnicas de

coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica de coleta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta (OLIVEIRA, 2011).

As entrevistas serão transcritas e, como técnica de análise dos resultados, será empregada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). Segundo a autora, a análise de conteúdo deve ser feita seguindo um tripé, a saber: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

Será realizada a leitura e análise das transcrições e utilizando a técnica de Bardin (2011), serão elaboradas categorias e se houver a necessidade subcategorias. Assim, será empregada a técnica de unidades de registro e de contexto, sendo a primeira do tipo “o documento”, que permite tomar como unidade as respostas às perguntas utilizadas para nortear as entrevistas, e, a segunda, configura-se como mecanismo de compreensão da primeira.

Serão observados os princípios éticos da pesquisa científica, que expressa preocupação com a dimensão ética, assegurando o caráter confidencial e ausência de prejuízo, físico, financeiro ou emocional para o pesquisado e todas as garantias ao participante, preconizadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (BRASIL, 2017).

Essa pesquisa minimizará os danos aos participantes e evitará os riscos previsíveis, no âmbito físico, moral, intelectual, social, psíquico, cultural ou espiritual, a curto e longo prazo. Outros possíveis riscos aos quais os participantes estarão susceptíveis compreendem: o constrangimento social, particularmente se considerada a estigmatização associada à participação em pesquisas; o constrangimento cultural, pela exposição das crenças, costumes e hábitos.

Entretanto, esses possíveis riscos serão minimizados pelo fato de o projeto assegurar a confidencialidade, privacidade e proteção da imagem dos participantes, além de garantir o acesso restrito (apenas da equipe do projeto) às informações coletadas.

## **6 REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, L. S., SOARES, A. P. C.; FERREIRA, J. A. Questionário de vivências acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. *Avaliação Psicológica*, 1, p. 81-93, 2002.

ANDRADE, A. M. J.; TEIXEIRA, M. A. P. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: Um estudo com alunos de um programa de convênio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 10(1), p. 33-44, 2009.

ANDREATTA, S. F. O. **Percepção dos estudantes universitários da graduação alunos-convênio da UFRGS**. Porto Alegre: [s.n.]. 1990.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2011.

BARROS, Aparecida da Silva Xavier. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n.º. 131, p. 361-390, abr.-jun., 2015. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v36n131/1678-4626-es-36-131-00361.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.289**, de 20 de julho de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB e dá outras providências, Art. 2º, § 1º. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112289.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112289.htm)>. Acesso em: 20 maio 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **O que é o Programa de Bolsa Permanência?** Disponível em: <<http://permanencia.mec.gov.br/>>. Acesso em: 24 set 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Manual operacional para comitês de ética em pesquisa**. 4. ed. rev. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CONSTANTINE, M. G. et al. Examining the cultural adjustment experiences of African international college students: A qualitative analysis. **Journal of Counseling Psychology**, 52(1), p. 57-66. 2005.

DIÓGENES, Camila Gomes; AGUIAR, José Reginaldo (org.). **Caminhos e Desafios Acadêmicos da Cooperação Sul-Sul**. Redenção: UNILAB, 2013.

DURU, E.; Poyrazli, S. Personality dimensions, psychosocial-demographic variables, and English language competency in predicting level of acculturative stress among Turkish international students. **International Journal of Stress Management**, 14(1), p. 99-110. 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCO, Alexandre de Paula. **Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e contradições**. *Jornal de Políticas Educacionais*. n.º 4, p. 53-63, jul./dez. 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

\_\_\_\_\_: **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUNTER, I. A.; GUNTER, H. Desenvolvimento adulto entre estudantes brasileiros nos EUA: Em busca de um modelo. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 3(1/2), p. 84-105. 1986.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, C. B. **O ensino superior brasileiro nos anos 90**. In: Revista São Paulo em Perspectiva. São Paulo: 2000.

MERTA, R. J., PONTEROTTO, J. G.; BROWN, R. D. Comparing the effectiveness of two directive styles in the academic counseling of foreign students. **Journal of Counseling Psychology**, 39, p. 214-218, 1992.

MILANI, Carlos R. S. DUARTE, Rubens de S. COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO SUL-SUL: A PERSPECTIVA DO BRASIL. In: Política externa brasileira, cooperação sul-sul e negociações. - 1. ed. - São Paulo : Cultura Acadêmica, 2015.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORADI, B.; RISCO, C. Perceived discrimination experiences and mental health of Latin American persons. **Journal of Counseling Psychology**, 53, p. 411-421, 2006.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.

SANTOS, Ivair Augusto Alves dos. **Direitos humanos e as práticas de racismo**. Brasília, Fundação Cultural Palmares, 2012.

SARAIVA, M. G. As estratégias de cooperação Sul-Sul nos marcos da política externa brasileira de 1993 a 2007. **Rev. Bras. Política Internacional**, v. 50, n. 2, p. 42-59, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v50n2/a04v50n2.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

SARRIERA, J. C., et al. Experiência multicultural em um grupo de conveniados africanos do programa PEC-G. **Psico**, 33, p. 447-460, 2002.

SILVA, Neide Cristina da; SILVA, Maria Lúcia da; BOCCHINI, Daniel. UNILAB: Internacionalização e Interiorização da Universidade Pública. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**. nº XI, jan/jun., 2015. Disponível em:

<<http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/viewFile/205/286>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

STALLIVIERI, Luciane, PILOTTO, Daísa Ziglioli; GONÇALVES, Roberto Birch. Da Adaptação Cultural de Estudantes Internacionais sob o ponto de vista das teorias da curva “U” e da curva “W”. **Revista GUAL**. Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 26-47, set., 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n3p26>>. Acesso em: 15 maio 2018.

SUBUHAN, C. A experiência sociocultural de universitários da África Lusófona no Brasil: entremeando histórias. **Pro-Posições**. Campinas, v. 20, n. 1 (58), p. 103-126, jan./abr., 2009.

SUBUHANA, C. Estudantes moçambicanos no Rio de Janeiro, Brasil: Sociabilidade e redes sociais. **Imaginário-USP**. 13(14), p. 321-355, 2007.

UNILAB. **Diretrizes Gerais**. UNILAB: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2010.

\_\_\_\_\_. **Unilab em números**. 2017. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/unilab-em-numeros/>>. Acesso em: 24 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Unilab em números**. 2018. Disponível em: <<http://www.unilab.edu.br/unilab-em-numeros/>>. Acesso em: 24 set. 2018.

VERGARA, Sylvia C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

WANG, C.; MALLINCKRODT, B. Acculturation, attachment, and psychosocial adjustment of Chinese/Taiwanese international students. **Journal of Counseling Psychology**, 53, p. 422-433, 2006.

WEI, M. et al. Acculturative stress, perfectionism, years in the United States, and depression among Chinese international students. **Journal of Counseling Psychology**, 54, p. 385-394, 2007.

ZAMORA, M. H. R. N. Desigualdade racial, racismo e seus efeitos. **Fractal, Rev. Psicol.** v. 24, n. 3, p. 563-578, set./dez. 2012.